



Opinião Econômica

Lorena Hakak

Doutora em economia e professora da FGV. Atua como presidente da GeFam (Sociedade de Economia da Família e do Gênero)



Orientação sexual, uso do tempo e mercado de trabalho

Pesquisas mostram como normas de gênero influenciam nas responsabilidades domésticas e participação no mercado de trabalho

O matemático e cientista inglês Alan Turing foi um dos responsáveis por decifrar o código de comunicação nazista Enigma durante a Segunda Guerra Mundial. Essa descoberta permitiu que os aliados acessassem informações sigilosas que, provavelmente, aceleraram o fim da guerra e salvaram muitas vidas.

Porém, suas realizações não foram suficientes para o proteger de perseguições devido a um suposto “problema”. Ele era homossexual, o que na época era considerado um crime.

Em 1952, Turing foi condenado pelo crime de indecência grave e submetido à castração química como alternativa à prisão. Ele cometeu suicídio em 1954. Somente em 2013 a rainha lhe concedeu um perdão póstumo. Sua história foi retratada no filme O Jogo da Imitação de 2014.

Esta é somente uma entre mi-

lhares de histórias que ilustram como a humanidade tem dificuldade em lidar com as diferenças. Eu tenho uma certa dificuldade em entender por que diferentes formas de amor incomodam tanto algumas pessoas. Ainda hoje, em alguns países como Irã, Arábia Saudita e Nigéria, a homossexualidade é considerada crime e pode ser punida com a pena de morte.

A homossexualidade deixou o rol de “doença” pela Organização Mundial da Saúde apenas em 1990. No Brasil essa medida foi tomada em 1985 pelo Conselho Federal de Medicina. Anualmente, diversas paradas LGBT+ acontecem pelo mundo, celebrando a diversidade e a importância de aceitarmos o outro do jeito que é. Para mim, acima de tudo, é a festa da aceitação e do respeito mútuo.

No Brasil, não existem muitas pesquisas demográficas que incluam orientação sexual no rol de

perguntas a serem feitas aos participantes. Em 2019, tivemos essa inclusão na Pesquisa Nacional de Saúde. Os indivíduos tinham como opção de resposta dizerem se se identificavam como heterossexual, homossexual, bissexual ou outra orientação. O percentual de respondentes que se identificavam como não heterossexual ficou próximo de 2%. Essa pesquisa permitiu analisar se a orientação sexual de pessoas casadas ou solteiras (ou em outro estado civil) condiciona diferentes decisões no uso do tempo, mais especificamente na decisão de alocação de horas entre o mercado de trabalho e cuidados.

De acordo com o artigo “Latin American pride: Labor market outcomes of sexual minorities in Brazil” (“Orgulho Latino Americano: os desfechos de minorias sexuais no mercado de trabalho no Brasil”, em tradução livre) de João Tampil-

lini, mulheres que se autodeclararam lésbicas têm maior nível de escolaridade, maior probabilidade de estarem trabalhando, inclusive em tempo integral, em comparação com mulheres heterossexuais.

Além disso, o autor aponta que mulheres lésbicas ganham, em média, mais. Por outro lado, homens gays ou bissexuais têm menor probabilidade de trabalhar em tempo integral em comparação com homens heterossexuais. O autor não observou diferença salarial entre homens gays ou bissexuais e heterossexuais.

Com relação à divisão do trabalho doméstico, há uma diferença entre homens e mulheres dependendo da orientação sexual. Na nota técnica de 2020, “Rendimentos e jornadas de trabalho remunerado e não remunerado no Brasil: uma análise por orientação sexual”, os autores Ana Luiza Barbosa, Carolina Vital, Felipe Russo e Joana Costa utilizam dados da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Contínua para explorar diferenças na divisão do trabalho doméstico entre homens gays e heterossexuais.

Os resultados indicam que os homens gays alocam, em média, 14 horas por semana aos afazeres

domésticos, enquanto os homens heterossexuais dedicam cerca de 11 horas.

Já no caso das mulheres, as diferenças são mais acentuadas: as mulheres heterossexuais alocam, em média, 7 horas a mais nos afazeres (24 horas por semana) do que as mulheres lésbicas. Além disso, mulheres heterossexuais passam cerca de 3 horas a menos no mercado de trabalho semanalmente. A taxa de participação das mulheres lésbicas no mercado de trabalho é quase 30 pontos percentuais superior à das mulheres heterossexuais.

Em resumo, os resultados indicam que homens gays dedicam mais tempo aos afazeres domésticos em comparação aos homens heterossexuais, enquanto mulheres lésbicas dedicam menos tempo a essas tarefas e mais ao trabalho remunerado do que as mulheres heterossexuais.

Essa distribuição de tempo reflete como as normas de gênero influenciam tanto o tempo alocado para as responsabilidades domésticas quanto na participação no mercado de trabalho, sendo que, em relações heterossexuais, essas normas podem ser especialmente rígidas e mais desiguais.

PROGRAMA
banrisul
reconstruir RS

NÓS VAMOS RECONSTRUIR JUNTOS.

O Banrisul acredita na tua força e no futuro de todos os gaúchos.

banrisul
Um banco único.
Porque te entende.



Programa de apoio financeiro a trabalhadores começa a ser pago no Rio Grande do Sul

TÂNIA MEINERZ/JC

/ RETOMADA

Caren Mello, especial para o JC
caren.mello@jcrs.com.br

A Caixa deu início nesta semana ao pagamento da primeira parcela do Programa Apoio Financeiro a trabalhadores de municípios atingidos pelas enchentes de final de abril e maio no Rio Grande do Sul. O programa emergencial de ajuda consiste em duas parcelas de R\$ 1.412,00. A primeira está disponível para 80.319 trabalhadores formais, domésticos e pescadores profissionais artesanais. O valor está sendo depositado por categoria, em seis dias diferentes. A segunda parcela está prevista para todas as categorias no dia 12 de agosto.

O governo federal também fará uma segunda rodada de paga-

mentos, sendo que o prazo para as empresas aderirem a esta fase vai até esta sexta-feira.

Para esta primeira parcela do programa, o governo federal repassou R\$ 113,4 milhões para os mais de 80 mil empregados. Destes, 74.435 são trabalhadores formais, 1.366 menor aprendiz, 450 domésticos e 4.068 pescadores.

Embora mais de 17 mil empresas tenham reivindicado a adesão ao programa, 5.824 delas foram validadas dentro das exigências da Medida Provisória 1230/24. De acordo com o Ministério do Trabalho em Emprego, entre os casos negados, há empresas fora da mancha das enchentes ou que estavam em dívida com obrigações trabalhistas e, também, microempresas que pediram a adesão, mesmo sem ter funcionários. Em outros casos, houve erros no cadastro,

como empresas que, embora terem sido atingidas pela enchente em uma filial e que informaram o endereço da sede, fora da mancha. Nos casos em que houve erros ou que as empresas considerem que deveriam estar no programa, o MTE orienta que o responsável procure a Superintendência Regional do Trabalho para regularizar a informação ou questionar a negativa.

O pagamento é realizado por crédito em conta na Caixa. Quando o beneficiário não possuir conta na instituição, é aberta uma Poupança Social Digital movimentada pelo Aplicativo Caixa Tem. Também é possível fazer saques nas unidades lotéricas.

Em relação a funcionários domésticos, que encaminharam o pedido independente da iniciativa de patrões, já estão aptos a receber



Das 17 mil solicitações de empresas gaúchas, 5,8 mil foram aprovadas

cerca de 5 mil trabalhadores.

O pagamento também será realizado de forma escalonada, conforme o dia de adesão. Para quem aderiu até 1º de julho, o pagamento já está disponível. Para

quem aderiu até 5 de julho, recebe em 15 de julho; se aderirem até 12 de julho, recebem em 22 de julho; se a adesão ocorrer após 13 de julho, receberão junto à segunda parcela em 5 de agosto.